A circulação discursiva de Macedo e Santiago nas redes sociais Twitter e Facebook

Francieli Jordão Fantoni
Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Midiatização; Religião; Circulação; Interação; Teoria dos Sistemas.

RESUMO EXPANDIDO

A circulação oferta um espaço/lugar de produção, operacionalização e regulações dos sentidos. Também chamada "terceiro polo" (FAUSTO NETO, 2010a, p.3), ela passa a ser um espaço gerador de potencialidades com efeitos indeterminados, já que sua atuação se dá nas interfaces da produção e recepção, por meio de negociações e apropriações de sentido. Desta forma, esta investigação se propõe a analisar a circulação de distintas estratégias discursivas dos líderes religiosos Edir Macedo e Valdemiro Santiago, nas redes sociais Twitter e Facebook. Este trabalho pretende demonstrar como o discurso circula nas redes, pois é através deste processo que "[...]se realiza trabalho de negociação e de apropriação de sentidos, regidos por divergências e, não por linearidades" (FAUSTO NETO, 2010b, p. 63).

A circulação é o espaço em que se desenvolve a atividade enunciativa, no qual nem receptores nem enunciadores têm controle do sentido gerado a partir do momento em que o discurso é posto para circular. Inaugura-se uma nova dinâmica interacional, em que enunciadores e receptores estão cercados de novas formas de contato.

Além desta relação entre produtor e receptor, a maneira como o discurso é posto para circular e o que o receptor faz com o que recebe é o que veremos nesta investigação. Quando o assunto é valor simbólico e produção e recepção de sentidos, o fluxo adiante também deve ser considerado: "Isso decorre não apenas da presença de novos meios, mas também de que os produtos circulantes da "mídia de massa" são retomados em outros ambientes, que ultrapassam a situação de recepção (o espectador diante da tela)" (BRAGA, 2012, p.39) [grifo do autor].

Os discursos advindos dos atores sociais, neste caso dos líderes religiosos, estimulam esse fluxo adiante, ao pedir para que os usuários das redes sociais participem comentando, compartilhando e realizando outras ações que produzem um processo circulatório. Para a religião, as redes sociais tornam-se protagonistas no processo de interação e circulação do campo religioso (BORELLI, 2010).

As redes sociais estipulam o modo como o discurso irá funcionar e gerar sentidos. A oferta das 'zonas de interpenetração', entendidas aqui como os espaços para comentários e interação, estimulam a conversação tornando os usuários potenciais prosumers – produtores e consumidores. A midiatização, neste sentido, favorece este ambiente de convergências e produções e ainda expõe o trabalho da circulação: "[...] muda os ambientes, as temporalidades, as práticas sociais e discursividades, o status dos sujeitos (produtores e receptores), as lógicas de contato entre eles e os modos de envio e reenvio de discurso entre eles" (FAUSTO NETO, 2010a, p. 13). Ou seja, há um enfraquecimento das fronteiras entre produção e recepção e um fortalecimento dessas novas 'zonas de contato' e de indeterminações.

Jairo Ferreira (2013, p.140) também faz considerações sobre a circulação, a conceituando como uma processualidade que ocorre de forma intra (no âmago do dispositivo) e intermidiáticas (entre dispositivos). Para o autor (2013), no Facebook é onde esses dois processos ocorrem de forma articulada e simultânea. A interação também faz parte da circulação e é entendida como um processo endógeno ou exógeno. Para Ferreira (2013) o endógeno diz respeito às interações entre interlocutores, por meio de comentários, compartilhamentos ou curtições, podendo estar em um mesmo circuito ou com suas intersecções com outros circuitos do dispositivo. Já a exógena, refere-se ao fluxo de um dispositivo com outros, como no caso das interações entre o Facebook e o Twitter, em que os processos são simultâneos.

A circulação, trata-se assim de interpenetrações (LUHMANN, 2010), no qual há o encontro dos sistemas midiático, pelo trabalho dos dispositivos, do religioso, pela atuação dos líderes religiosos e dos usuários, que são a sociedade. A partir disso, demonstra-se como o sistema religioso funde-se com o sistema midiático. O acoplamento estrutural é demarcado pelo "x", que configura-se em 'zonas de contato' e de 'interpenetrações' que se concretizam por meio de interações (figura 01):

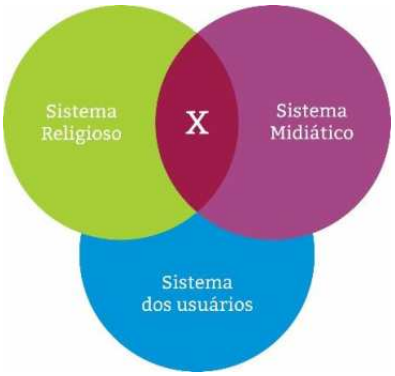

Figura 01: O acoplamento estrutural resultante da junção dos sistemas religioso, midiático e dos usuários

Reduzir a complexidade é o principal papel dos sistemas. Como os sistemas são operacionalmente fechados, ou seja, o ambiente externo não contribui para as operações de reprodução do sistema, nem ele pode operar no seu ambiente, ocorrem os chamados acoplamentos estruturais (LUHMANN, 2010), no qual há interpenetrações entre os sistemas – representado pelo "x" (figura 30). São por meio dessas interpenetrações que ocorrem as irritações do sistema, que provocam mudanças estruturais. Relembra-se que essa zona de interação (x) é representada por formas de contato dos usuários com o sistema midiático e religioso, demonstrados no primeiro capítulo do funcionamento dos sistemas, que são manifestados pelas redes sociais.

O sistema é uma diferenciação entre sistema/ambiente, ou seja, o sistema se conserva e se desenvolve através dessa diferenciação com o entorno (ambiente) tendo em vista os seus próprios limites (LUHMANN, 2010). Há sistemas que são autorreferenciais, os quais provocam e estabelecem relações consigo mesmos e assim conseguem fazer a diferenciação com o entorno. Os sistemas complexos necessitam estabelecer processos autorreferenciais, tanto por uma questão de adaptação quanto à própria complexidade.

De forma a visualizar esta interpenetração em movimento, observa-se na figura 02, como as relações entre produção e recepção se dissolvem diante dos processos de circulação. Neste esquema se ilustra como ocorre o processo de interação e circulação entre usuários, ou seja: fiéis-fiéis, fiéis-líderes, líderes-líderes, fiéis-não fiéis e líderes-não fiéis. Também como ocorrem as relações entre Facebook e Twitter com outros sistemas midiáticos das Igrejas (rádio, TV, impresso), além do fluxo que escapa a este universo. O campo religioso é representado pelo círculo pontilhado que abarca os sistemas e relações ali estabelecidas.

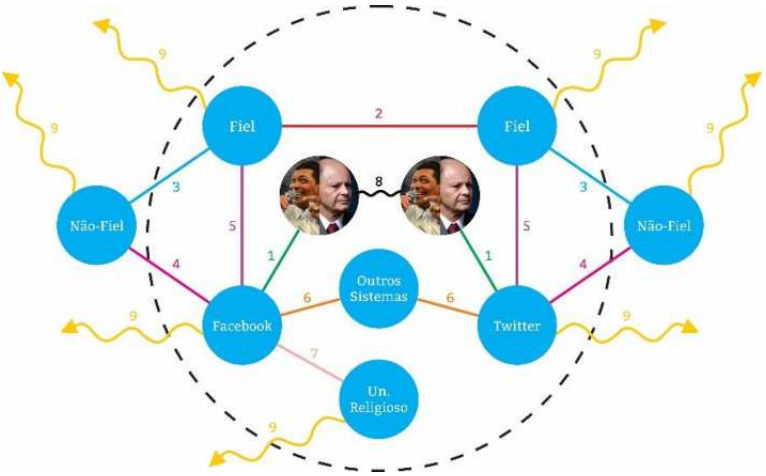

Figura 02: Circulação e interação nas redes sociais

Na flecha 1 ocorrem as relações (mediadas pelas assessorias) dos líderes religiosos Macedo e Santiago com os demais sistemas, encerrando as operações nele mesmo. Na flecha 2, os fiéis interagem entre eles, a partir de conversações em rede. No 3, mostra-se a relação entre fiel e não-fiel. A flecha 4, mostra como ocorrem as relações entre o sistema, por meio do líder e o não-fiel. No 5, a relação se dá ao contrário da 4, ou seja, o líder busca a interação com o fiel, numa relação endógena, por meio do sistema. No caso das flechas 6, trata-se de uma interação exógena, ou seja, de sistema para sistema. O caso 7 também é uma relação exógena específica do Facebook. No 8, temos uma relação que, tanto pode ser explícita ou implícita, por isso, a flecha com curvas e distorções. A última flecha representa esse fluxo de conteúdo, que sai do campo religioso e vai em direção a *web* (flecha 9).

Conclui-se, neste ponto, que a circulação se estabelece para além da interação, para além de suas bordas (FAUSTO NETO, 2010b). A circulação passa a ser modificada de acordo com o assunto que é posto a circular pelos líderes e usuários. O conteúdo dos enunciados e a forma de abordagem, tanto de Macedo quanto de Santiago, fazem com que o assunto circule de forma desigual, havendo completudes como incompletudes no processo. A complexidade se dá por meio da interação, do contato e dos discursos.

Referências

BORELLI, Viviane. **Mídia e religião**: Entre o mundo da fé e o do fiel. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JÚNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (orgs.). **Mediações e midiatização** (Compós). Bahia: EDUFBA, 2012.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: Mediatización, Sociedad y Sentido – **Diálogos entre Brasil y Argentina**. Rosário: UNR, 2010a.

_____. As bordas da circulação...! **Revista ALCEU**, v.10, n. 20., jan/jun 2010b.

FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições?. In: BRAGA, José Luiz; et. al. **10 perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.** 1ed.São Leopoldo: Unisinos, 2013, v. I, p. 140-155.

LUHMANN, Niklas. **Introdução à teoria dos sistemas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.